

# Economia leva choque de realidade

## Dólar sobe e Bolsa despenca após Copom mostrar que juro não cai já

**U**m repentino clima de incerteza sobre o crescimento da economia abalou ontem todo o mercado brasileiro. O primeiro a refletir esse clima foi o dólar, que subiu e fechou o dia em alta de 1,20%, valendo R\$ 2,929 na compra e R\$ 2,931 na venda, a maior cotação desde 18 de dezembro.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em queda de 6,14%, a maior desde 22 de julho de 2002. O Índice Bovespa recuou 1.465 pontos somente ontem, passando de 23.851 para 22.386 pontos. Esse clima de preocupação atingiu todo o mercado financeiro: levou à queda dos títulos da dívida externa e o risco-país brasileiro subiu com força, voltando a rondar os 500 pontos-base.

O principal temor dos investidores foi de uma reversão de expectativas, com a possibilidade de alta de juros aqui e nos Estados Unidos. A ata da última reunião do Copom, di-

vulgada pela manhã, justificou a manutenção da taxa Selic, na semana passada, afirmando que há o risco de que a alta da inflação não seja temporária.

A notícia acabou com as expectativas de novos cortes da taxa Selic nos próximos meses, comprometendo as previsões de crescimento econômico. Em outras palavras, já não há tanta expectativa de que se acentue o processo de queda de juros e, com ele, de mais compras, mais produção e menos desemprego.

O Federal Reserve, banco central norte-americano, deu sua contribuição, com a sinalização de que os juros americanos poderão subir. Em resposta à sinalização do Fed, os títulos da dívida externa brasileira caíram com força. O C-Bond, principal deles, caía 2,11% no final da tarde, cotado a 98,11% do seu valor de face. O risco-país subiu 9,95%, saltando para 486 pontos-base, o que significa também pressão externa sobre a economia.